



Boletim Informativo de Saúde do Homem

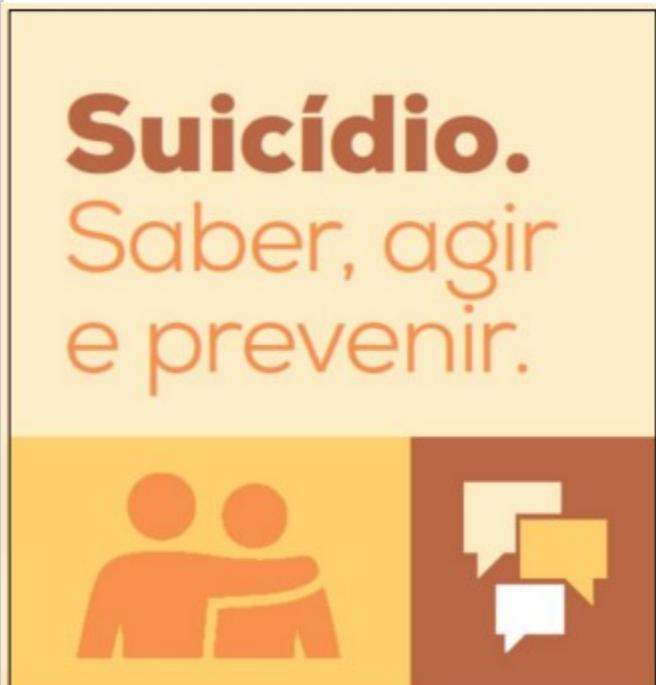
GOIÂNIA-GO | SETEMBRO/2018 | EDIÇÃO 13 | ANO 4

AGENDA ESTRATÉGICA DE PREVENÇÃO DO SUICÍDIO E CAMPANHA NACIONAL “SETEMBRO AMARELO” Ações na Atenção Básica com enfoque ao Eixo 5 da PNAISH, Prevenção de Violências e Acidentes

Olá!

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem apresenta a preocupação em alterar a realidade de morbimortalidade decorrente de violências e acidentes, conforme seu Eixo 5 – Prevenção de Violências e Acidentes. A violência é considerada, em sentido ampliado, como um determinante dos indicadores de morbimortalidade por causas externas em todas as suas dimensões, acidentes de transporte, agressões, homicídios e suicídios (PNAISH, 2009). Dados da Organização Mundial da Saúde (2014) apontam o suicídio como a segunda maior causa de óbitos na faixa de idade de 15 a 29 anos, sendo que em 2014, mais de 800 (oitocentas) mil pessoas tiraram a própria vida. No Brasil, o suicídio é a terceira causa de óbitos, em homens na faixa etária de 15 a 29 anos.

A partir desse cenário nacional, o Ministério da Saúde lançou em setembro de 2017 a “**Agenda de Ações Estratégicas para vigilância e prevenção do suicídio e promoção da saúde no Brasil 2017-2020**”.

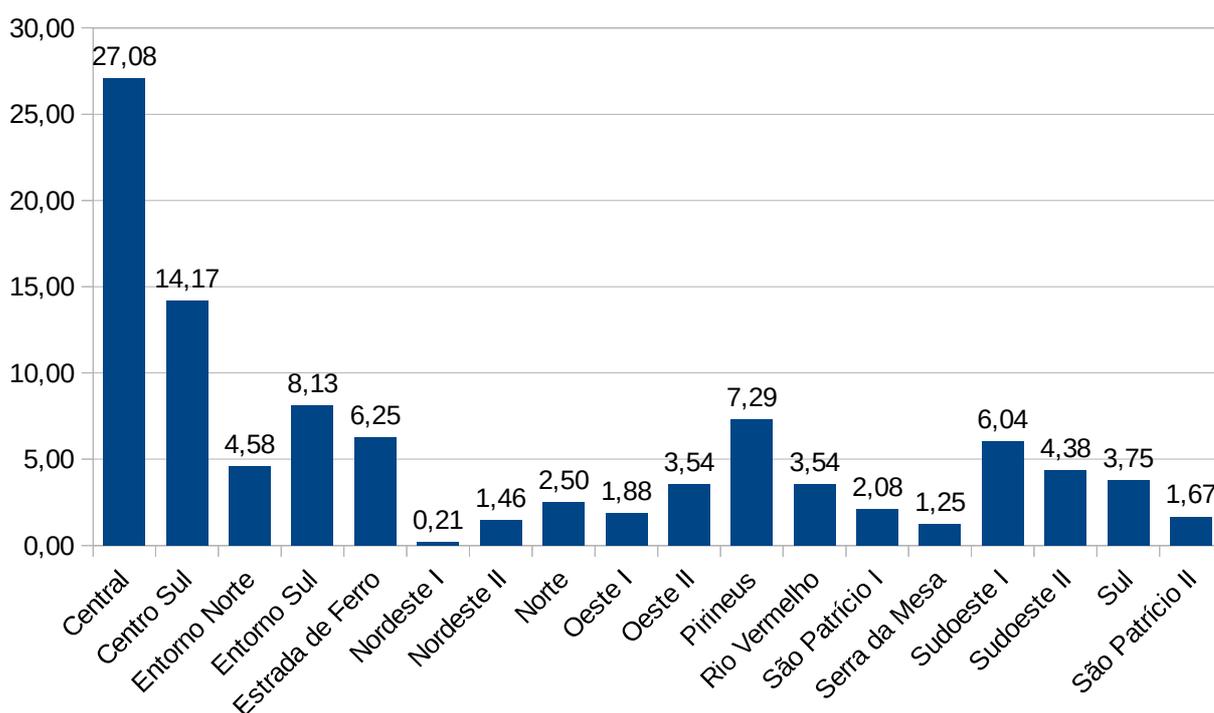


Fonte: Ministério da Saúde (2017).

Perfil Epidemiológico de Óbitos por suicídio no Estado de Goiás

Em dados divulgados no DATASUS, no ano de 2016 ocorreram 480 óbitos decorrentes de lesões autoprovocadas, no estado de Goiás. Conforme apresentado em gráfico 1, os óbitos por suicídio concentram-se em quatro regiões: 27% ocorreram nos municípios da região Central; 14,2% região Centro-Sul; 8,1% na região Entorno Sul e 7,3% na região Pirineus.

Gráfico 1 – Número de óbitos registrados em 2016, decorrente de lesão autoprovocada (suicídio), por Região de Saúde, no estado de Goiás.



Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM

O risco de suicídio no sexo masculino é superior em relação ao sexo feminino, conforme Tabela 1. Destaca-se que em determinadas regiões de saúde, no ano de 2016, a proporção de óbitos por sexo, decorrentes de lesão autoprovocada, chega a 16 óbitos de homens para cada óbito feminino (Regional Rio Vermelho), seguida pela região Entorno Norte que apresenta proporção 10:1 (óbito masculino/óbito feminino).

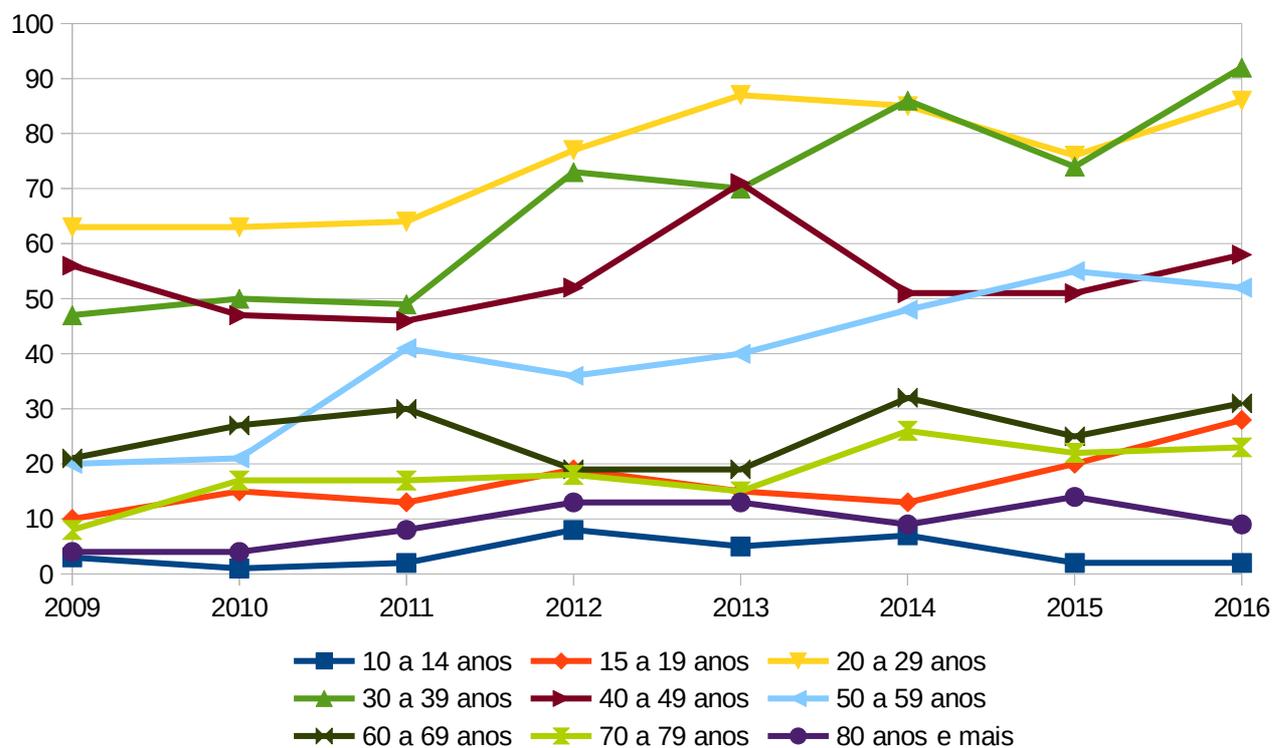
Tabela 1 – Número de óbitos por suicídio, por região de saúde e sexo, no ano de 2016

Região de Saúde (CIR)	Masc	Fem	Total
Central	93	37	130
Centro Sul	58	10	68
Entorno Norte	20	2	22
Entorno Sul	33	6	39
Estrada de Ferro	27	3	30
Nordeste I	1	-	1
Nordeste II	5	2	7
Norte	9	3	12
Oeste I	7	2	9
Oeste II	14	3	17
Pirineus	26	9	35
Rio Vermelho	16	1	17
São Patrício I	7	3	10
Serra da Mesa	4	2	6
Sudoeste I	23	6	29
Sudoeste II	17	4	21
Sul	14	4	18
São Patrício II	6	2	8
Ignorado - GO	1	-	1
TOTAL	381	99	480

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM

Ainda sobre o risco do suicídio relacionado à faixa etária, no estado de Goiás evidencia-se maior risco entre a população masculina de 20 a 39 anos. Não obstante, conforme gráfico 2, ao longo do tempo é significativo o aumento do número de mortes relacionadas a essa causa em todas as faixas de idade.

Gráfico 2 – Número de óbitos masculinos, registrados em 2016, decorrente de lesão autoprovocada (suicídio), por faixa etária, no estado de Goiás.



Depressão/ Expressão das Emoções/ Ideação Suicida

Homens falem sobre suas emoções!

A depressão é um transtorno mental frequente. Globalmente, estima-se que 350 milhões de pessoas de todas as idades sofrem com essa doença que pode se manifestar de diferentes maneiras e em diferentes pessoas. A manifestação mais dramática da depressão é a necessidade de fugir desse sofrimento, e às vezes a única alternativa que vem à mente da pessoa é o suicídio.

Para Lutz (1985), o estado emocional de tristeza é visto como uma das características definidoras do estado patológico de depressão, se não o mais central. Zanello (2014) sublinha, nesse sentido, a presença de “choro”, dado como exemplo do sintoma de tristeza em um dos principais manuais de classificação dos transtornos mentais (DSM Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais). Porém sua expressão é mediada pelos valores de gênero. Na cultura ocidental, os homens são subjetivados em um ideal hegemônico de virilidade, no qual se deve suprimir a expressão afetiva de fragilidade, o que os leva a raramente chorar em público ou na frente de outra pessoa (Zanello, 2014).

A construção cultural da(s) masculinidade(s) parece, portanto, afetar a expressão do sofrimento por parte dos homens. De acordo com Welzer-Lang (2001), as masculinidades são configurações de práticas sociais e culturais que passam por aprendizados, atos, códigos, performances e ritos.

A ausência da expressão de emoções pode levar à não percepção da tristeza em muitos homens e, conseqüentemente, ao não diagnóstico de depressão dentre eles. Zanello (2014) destaca que tais conclusões permitem questionar como a configuração cultural das masculinidades, na cultura ocidental, comparece e contribui para a configuração e expressão dos transtornos mentais, especificamente da depressão em homens.



188

"A partir da madrugada desse domingo, dia 1º, o telefone 188 passa a valer pra todo o território nacional como telefone de apoio para quem precisa falar com alguém no momento que pensa em cometer suicídio. Que tal divulgar essa informação?"

Podem ter alguém perto de você que está precisando e não quis te pedir ajuda"



Fonte: CVV (2018).

SETEMBRO AMARELO

O Setembro Amarelo é uma campanha nacional de conscientização sobre a prevenção do suicídio e tem o objetivo de alertar a população sobre a realidade do suicídio no cenário brasileiro. Essa campanha mobilizada pelo Centro de Valorização da Vida (CVV), Conselho Federal de Medicina (CFM) e Associação Brasileira de Psiquiatria, iniciou em 2015, seguindo o movimento mundial de divulgação da causa, tendo o dia 10 de setembro como a data comemorativa ao “Dia Mundial de Prevenção ao Suicídio (CVV, 2018).

AGENDA ESTRATÉGICA DE PREVENÇÃO AO SUICÍDIO

A Agenda Estratégica proposta pelo Ministério da Saúde foi apresentada em setembro de 2017, mês referência da campanha mundial de prevenção do suicídio, e tem por objetivo “Ampliar e fortalecer as ações de promoção de saúde, vigilância, prevenção e atenção integral relacionadas ao suicídio, para a redução de tentativas e mortes por suicídio por meio da construção do Plano Nacional de Prevenção do Suicídio. A Agenda de Ações Estratégicas à Prevenção do Suicídio apresenta três eixos de atuação:

EIXO 1 – Vigilância e Qualificação da Informação

- => Qualificação da notificação de tentativa de suicídio, do registro de óbitos
- => Estudos/pesquisas e disseminação de informações

EIXO 2 – Prevenção do Suicídio e Promoção da Saúde

- => Comunicação Social
- => Articulação inter e intrasetorial de ações de promoção de saúde

EIXO 3 – Gestão e Cuidado

- => Pactuação de fluxos para os serviços de saúde locais com vistas à prevenção do suicídio e integralidade do cuidado
- => Educação Permanente para qualificação das práticas dos profissionais de saúde na prevenção do suicídio



Secretaria de Estado da Saúde de Goiás
Superintendência de Políticas e Atenção Integral à Saúde
Gerência de Programas Especiais
Coordenação de Redes e Políticas de Atenção à Saúde
Subcoordenação de Atenção à Saúde do Homem

Superintendente:
Evanilde Fernandes Costa Gomides

Gerente:
Edna Maria Covem

Coordenador:
Murillo Simiema

Subcoordenadora:
Fernanda Ramos Parreira

Equipe Técnica:
Denise Ribeiro de Deus
Maria Vitória E. de Sousa

Av. 136 Quadra F 44 Lotes 22/25
Setor Sul - Goiânia - Goiás
Contatos: (62) 3201-7034
catsh.gpe@gmail.com



INFORMES

Em agosto comemorou-se o “Agosto Dourado”, mês de conscientização do aleitamento materno. O Ministério da Saúde, em alusão à Semana Mundial da Amamentação (1º a 7 de agosto), em 27 de julho do corrente ano, lançou a nova campanha de aleitamento. Com destaque ao enfoque da importância do pai ao desenvolvimento da criança, inclusive no momento da amamentação. Consideramos a inserção da figura paterna nessa campanha como um grande passo a inclusão e valorização da paternidade ativa e consciente em todas as etapas de desenvolvimento da criança.



Fonte: Ministério da Saúde (2018).

